



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS DIAGNOSTICADAS EM UM SERVIÇO DE HISTOPATOLOGIA ORAL

Maria Jeane Torres Alves¹, George João Ferreira do Nascimento²

RESUMO

O conhecimento das principais alterações que acometem a cavidade oral se dá por meio de estudos epidemiológicos, que fornecem frequências relativas e/ou prevalência das lesões orais e maxilofaciais, tornando-se útil para o estabelecimento do diagnóstico e políticas de prevenção, controle e tratamento das afecções que afetam esta região anatômica. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico das lesões orais e maxilofaciais diagnosticadas no Serviço de Histopatologia Oral (SHO) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na cidade de Patos - PB. Através de um estudo transversal, observacional e analítico, foram analisados os casos de lesões bucomaxilofaciais por meio de 1147 fichas de solicitação de biópsias e seus respectivos laudos anatomo-patológicos, entre os anos de 2016 a 2024. As lesões mais comumente diagnosticadas foram a hiperplasia fibrosa inflamatória, mucocele e displasias epiteliais, à frente do carcinoma epidermoide oral, que foi a lesão maligna mais comum. Os tumores dos tecidos moles foram a classificação mais prevalente, bem como as de natureza inflamatória/proliferativa. As lesões foram mais frequentes em pacientes do sexo feminino e leucodermas, com maior predominância de lesões brancas, localizadas em mucosa, de aspecto papular/nodular, consistência resiliente, crescimento lento, superfície lisa e implantação séssil. Os resultados encontrados nesse estudo apresentaram-se em consonância com outros estudos epidemiológicos vistos na literatura e demonstram a importância da biópsia no diagnóstico das lesões, bem como do conhecimento epidemiológico da região que o SHO abrange, especialmente a frequência das lesões potencialmente malignas e malignas.

Palavras-chave: frequência, lesões orais e maxilofaciais, diagnóstico.

¹Graduanda em Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: maria.jeane@estudante.ufcg.edu.br

²Doutor em Patologia Oral, Professor Associado, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: george.joao@professor.ufcg.edu.br



EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF THE ORAL AND MAXILOFACIAL LESIONS DIAGNOSED AT AN ORAL HISTOPATHOLOGY SERVICE

ABSTRACT

The perception of the main alterations occurring the oral cavity is given through epidemiological studies, which provide relative frequencies and/or prevalence of oral and maxillofacial lesions, making them useful for establishing the diagnosis and policies for prevention, control and treatment of conditions that affect this anatomical region. This research aimed to evaluate the epidemiological profile of oral and maxillofacial lesions diagnosed at the Oral Histopathology Service (OHS) of the Federal University of Campina Grande (FUCG), in the city of Patos-PB. Through a cross-sectional, observational and analytical study, cases of oral and maxillofacial lesions were analyzed through 1147 biopsy request forms and their respective anatomopathological reports, between the years 2016 and 2024. The most diagnosed lesions were inflammatory fibrous hyperplasia, mucocele and epithelial dysplasias, ahead of oral squamous cell carcinoma (SCC), which was the most common malignant lesion. Soft tissue tumors were the most prevalent classification, as well as those of an inflammatory/proliferative nature. The lesions were more frequent in female and leucoderma patients, with a papular/nodular appearance, resilient consistency, slow growth, smooth surface and sessile implantation. The results found in this study were agreed with other epidemiological studies seen in the literature and demonstrate the importance of biopsy in the diagnosis of lesions, as well as epidemiological knowledge of the region covered by the OHS, especially the frequency of potentially malignant and malignant lesions.

Keywords: frequency, oral and maxillofacial lesions, diagnosis.